REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR NOVA TERRA

PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO DAS AULAS DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA DO CAMPO FRENTE À BNCC

Ingrid Braz de Oliveira [65]
Terciana Vidal Moura[66]

Introdução

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa em andamento desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação do Campo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e se vincula à Linha 1 – *Formação de Professores e Organização do Trabalho Pedagógico nas Escolas do Campo*. O presente texto tem como objetivo analisar a prática do planejamento pedagógico das aulas de Ciências pelos/as professores/as egressos/as do Programa Escola da Terra da UFRB, do município de Muritiba, Bahia. Busca identificar as possibilidades e aproximações do planejamento pedagógico dos/as professores/as na promoção de um ensino de Ciências contextualizado à Educação do Campo.

Procura, ainda, dar continuidade à pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvida no Curso de Licenciatura em Biologia da UFRB, que teve como foco o

[65]Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo (PPEDUCAMPO) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).
[66] Doutora em Ciências da Educação pela Universidade de Minho. Docente Associada da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

planejamento pedagógico das aulas de Ciências em uma escola do campo do Distrito de São José, município de Muritiba (BA). Uma das principais considerações trazidas pela pesquisa foi que os/as docentes não possuíam uma formação específica na área da Educação do Campo e essa condição afetava significamente a prática do planejamento pedagógico. Para além disso, com base nas falas dos docentes, constatou-se que o currículo escolar se mostrou predominantemente urbanocêntrico, elaborado com base nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e marcado pela ausência da valorização da cultura camponesa.

Observou-se, ademais, que a escola apresenta em seu Plano Político Pedagógico (PPP) informações sobre a Educação do Campo e como deve ser contextualizado o ensino, contudo, no planejamento pedagógicos disponibilizado, não se identificou a contextualização que integre a realidade e as vivências cotidianas dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Identificou-se que os planos de aula são construídos tendo como base a BNCC.

A discussão acerca da implementação da BNCC no contexto das escolas do campo exige a compreensão das especificidades dessa modalidade de ensino, sobretudo no que se refere à valorização da cultura, dos saberes e das realidades dos sujeitos campesinos. No âmbito da Educação do Campo, a organização do trabalho pedagógico, especialmente o planejamento das aulas, deve estar alinhado a uma proposta educativa que considere os modos de vida, a identidade e as necessidades desses sujeitos (Caldart, 2012).

No entanto, observa-se que as políticas educacionais

recentes, dentre elas a BNCC, têm sido implementadas nas escolas com uma perspectiva homogeneizadora, orientada por competências e habilidades que nem sempre dialogam com as particularidades das populações do Campo. Conforme discutido no trabalho, a BNCC se insere em um conjunto de reformas educacionais vinculadas às demandas do sistema capitalista, priorizando uma formação voltada ao mercado de trabalho e à padronização do ensino. Diante disso:

> No conjunto de reformas do capitalismo, como forma de ampliar o seu modo de reprodução e exploração, sobretudo, no momento em que novas exigências para mercado de trabalho são apresentadas, reformas educacionais são implementadas. É neste contexto que a BNCC é implementada nas escolas. Dessa forma, observar seu contexto histórico de formulação e objetivos defendidos se constituem como uma necessidade, justamente para entender qual conhecimento é defendido e mais, qual sociedade é defendida neste projeto de reorganização curricular (Silva, 2022, p. 2).

Ademais, Chizzotti e Silva (2018, p. 1410), argumentam que "[...] a BNCC não surge a partir de uma necessidade local, brasileira, mas de uma imposição de organismos internacionais que determinam a subalternização do Brasil ao mercado mundial e sugerem caminhos para que continue como país periférico, não alcançando sua autonomia". Sendo assim, não há como os planejamentos que são pautados nas diretrizes da BNCC serem contextualizados à realidade dos estudantes, uma vez que a BNCC carrega consigo interesses voltados a uma

parte da população e, ainda mais, impede que os sujeitos alcancem sua autonomia e autocrítica.

Nesse contexto, a Educação do Campo apresenta críticas a essa proposta, uma vez que defende uma educação construída a partir das realidades locais, com participação dos sujeitos envolvidos e voltada à emancipação social. Assim, problematizar a implementação da BNCC nas escolas do campo torna-se fundamental para compreender seus impactos no planejamento pedagógico das aulas, bem como na oganização do trabalho pedagógico da escola do campo.

Portanto, partimos do pressuposto de que a construção de uma prática pedagógica vinculada aos princípios e concepções da Educação do Campo, para além da formação docente, implica uma ação intencional do/da professora/as nessa direção. Assim, a prática pedagógica deve ser orientada por um processo de planejamento contextualizado, que problematize e leve em consideração a realidade dos sujeitos do Campo. O planejamento pedagógico é um instrumento indispensável na prática educativa, pois promove maior intencionalidade docente e oferece aos estudantes, condições mais objetivas de desenvolver suas aprendizagens. Deve ser elaborado contemplando e articulando objetivos que possibilitem a vivência do conhecimento científico, correlacionado à realidade campesina. Sendo assim, o planejamento pedagógico para o ensino de Ciências nas escolas do Campo deve ser elaborado a partir da realidade dos estudantes

Desse modo, acompanhando o Programa Escola da Terra na UFRB, Turma Formacampo, na condição de Monitora,

pude observar uma formação continuada para educadores/as do Campo estritamente vinculada às concepções e aos princípios de Educação do Campo. Sendo que, um dos objetivos da proposta foi oportunizar a formação continuada de professores/as do Campo para que eles possam construir propostas e práticas pedagógicas mais coerentes com o contexto social e cultural dos estudantes atendidos, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação no contexto escolar onde estão inseridos. Portanto, dentro desse recorte, buscaremos analisar se a formação ofertada pelo Programa Escola da Terra, possibilitada aos professores e seu papel na construção de resistência à BNCC.

Objetivos

Diante disso, partiu do seguinte problema: O planejamento pedagógico das aulas de Ciências, elaborado pelos/as professores/as egressos/as do Programa Escola da Terra na UFRB, do município de Muritiba (BA), promove a contextualização com a realidade dos sujeitos do campo? Quanto aos objetivos, buscou-se observar e descrever como é realizado o planejamento pedagógico das aulas de ciências pelos/as professores/as egressos/as do Programa Escola da Terra na UFRB, Turma Formacampo; Identificar, nos planos de aulas, elementos que caracterizam a contextualização à realidade dos alunos do campo; Analisar as potencialidades e limites na construção de uma prática do planejamento pedagógicos das aulas de Ciências, contextualizado à realidade do Campo, dentro do contexto da BNCC.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e colaborativa, considerando as experiências dos sujeitos envolvidos. Teve como procedimento a pesquisa de campo, pesquisa documental e a revisão da literatura. Como técnica de pesquisa, recorreu-se a análise documental dos planos de ensino e planos de aula de Ciências, além de roda de conversa com os/as professores/as egressos/as do Programa Escola da Terra da UFRB e entrevistas semiestruturadas com os/as participantes. Os dados foram analisados por meio da análise temática, permitindo uma compreensão mais sistematizado do objeto de estudo.

Resultados

Os resultados da pesquisa evidenciam que a BNCC exerce forte influência sobre o currículo e o planejamento pedagógico da escola investigada. Observou-se que o currículo adotado pela instituição está, majoritariamente, alinhado às diretrizes da BNCC, o que indica uma centralidade desse documento na organização do ensino. No entanto, essa predominância da BNCC revela algumas limitações quando analisada à luz da Educação do Campo. Conforme identificado no estudo, o currículo da escola atende basicamente às diretrizes da BNCC, sem contemplar, de forma efetiva, as especificidades da realidade dos estudantes do campo. Esse aspecto evidencia uma contradição entre a proposta da BNCC e os princípios da Educação do Campo. Enquanto a BNCC

propõe uma organização curricular padronizada, baseada em competências e habilidades, a Educação do Campo defende um currículo contextualizado, construído a partir das vivências, culturas e saberes dos sujeitos campesinos.

Além disso, o estudo aponta que a discussão sobre a Educação do Campo ainda ocorre de forma limitada na prática escolar, apesar de estar presente em documentos institucionais como o PPP. Isso indica que a implementação da BNCC pode contribuir para o enfraquecimento de práticas pedagógicas contextualizadas, ao priorizar conteúdos e orientações gerais que não dialogam diretamente com a realidade local. Outro ponto relevante é a necessidade de construção de um novo currículo que avance além das diretrizes da BNCC, incorporando elementos que valorizem a realidade dos estudantes do campo. Conforme discutido no trabalho, é fundamental que o currículo seja mais efetivo e inclua saberes, culturas e práticas sociais dos sujeitos, possibilitando uma aprendizagem com mais significado.

Assim, torna-se necessário repensar a forma como a BNCC é incorporada nas escolas do campo, buscando articulações que permitam integrar suas diretrizes com os princípios da Educação do Campo, sem comprometer a identidade e a realidade dos estudantes.

Considerações finais

A pesquisa apresenta relevância diante da escassez de estudos que articulam planejamento pedagógico e Educação do Campo. Buscou-se compreender como se dão os planejamentos

das aulas de Ciências em uma escola do campo, evidenciando que a contextualização com a realidade dos estudantes ocorre de forma superficial.

Os dados indicam que os planejamentos não contemplam efetivamente a contextualização proposta pela Educação do Campo, uma vez que não articulam os objetos de conhecimento com a realidade, cultura e modo de vida dos estudantes. Entre os fatores que influenciam essa limitação, destacam-se a padronização do ensino a partir da BNCC e do Documento Curricular de Referência de Muritiba (DCRM), bem como um currículo que não contempla as especificidades do contexto local.

Observou-se que o planejamento pedagógico é orientado pela BNCC, com tentativas pontuais de contextualização por parte das docentes, limitadas por um currículo engessado, pela ausência de formação específica e pela falta de diretrizes institucionais voltadas à Educação do Campo.

Diante disso, evidencia-se a necessidade de reorganização curricular com base nos princípios da Educação do Campo, valorizando os saberes e a realidade dos sujeitos. Ressalta-se, ainda, a importância de fortalecer a interface entre o ensino de Ciências e a Educação do Campo por meio de práticas que promovam uma formação crítica, reconhecendo a necessidade de novas investigações sobre a temática.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**.

Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 11 set. 2024.

CALDART, Roseli Selete. Educação do Campo. *In*: CALDART, Roseli Salete (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Expressão Popular, 2012. p. 259-266.

CHIZZOTTI, Antônio; SILVA, Rosa Eulalia Vital da. Base Nacional Comum Curricular e as classes multisseriadas na Amazônia. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 1408-1436, 2018. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/38032. Acesso em: 30 maio 2025.

SILVA, Luciene Amaral da; SANTOS, Inalda Maria dos. Planejamento educacional no Brasil: os planos de educação como forma de organizar a educação nacional. **Aurora:** Revista de arte, mídia e política, São Paulo, v. 15, n. 45, p. 187-205, set. 2022. Dipsonível em: https://revistas.pucsp.br/aurora/article/download/53127/41577. Acesso em: 10 ago. 2026.